

P 4098

O projeto terapêutico singular na saúde da criança/RIMS/HCPA: uma proposta da equipe multiprofissional a assistência a criança e adolescente

Daniel Tietbohl, Beatriz Paulo Biedrzycki, Juliana Lammel Ricardi, Renata de Sá Teixeira, Elisiane do Nascimento da Rocha, Mariana Martini, Tatiane Alves Vieira, Dolores Sanches Wunsch, Vera Lucia Bosa, Jacqueline Kohut Martinbiancho
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) no contexto da multiprofissionalidade é um processo de construção coletiva que envolve, basicamente, o profissional/equipe de saúde e os pacientes, em torno de uma situação de interesse comum. O projeto busca a singularidade como elemento central de articulação. Desse modo, olhar as situações de vulnerabilidades de crianças e adolescentes implica em pôr em foco as possibilidades políticas, sociais e individuais expressas por eles e suas famílias, em suas relações e nos seus contextos de vida. Objetivos: Identificar as situações de vulnerabilidades de crianças e adolescentes selecionados para acompanhamento no PTS, da Residência Integral Multiprofissional em Saúde (RIMS), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo transversal descritivo, realizado na Unidade de Internação Pediátrica, do HCPA. Os sujeitos incluídos no estudo foram acompanhados no PTS no período de Julho de 2013 a Junho de 2015. Os dados foram coletados utilizando-se um instrumento de coleta de dados (Formulário de Atendimento Integral de Paciente). Foram realizadas reuniões semanais de equipe multiprofissional para discussão dos pacientes e identificação das vulnerabilidades. Consideraram-se as vulnerabilidades a partir de três categorias: *individuais*, *sociais* e *programáticas*. Resultados: A amostra foi constituída por 10 situações singulares de crianças e adolescentes que estiveram internados na Unidade Pediátrica. As situações de vulnerabilidades identificadas foram: *Individuais*, correspondendo a 60% da amostra, considerando-se como vulnerabilidades a dificuldade de compreensão de diagnóstico, a má adesão ao tratamento e sofrimento psíquico; *Sociais*, correspondendo 90%, sendo considerado como vulnerabilidade a baixa renda e ausência de suporte da rede familiar; e *Programáticas*, que correspondeu 60% da amostra, considerando-se como vulnerabilidade a ausência de suporte da rede intersetorial e violação dos direitos como vulnerabilidades. Conclusões: A identificação das vulnerabilidades por meio do projeto terapêutico possibilitou delimitar as necessidades de saúde complexas de cada paciente e família, e delinear em curto, médio e longo prazo as intervenções necessárias. Palavras-chaves: Projeto terapêutico singular, saúde da criança, vulnerabilidade. Relato de caso. Projeto 14-0133